



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES

BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE
JORNALIS

DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 24701

Biblioteca Geral da Universidade
de Coimbra
COIMBRA

Nossa Senhora da Conceição PADROEIRA DE PORTUGAL

FOI D. João IV que proclamou Nossa Senhora da Conceição Padroeira de Portugal, em sinal de agradecimento da restauração de Portugal, realizada em 1 de Dezembro de 1640.

A proclamação da Padroeira de Portugal foi feita pelo próprio rei em 25 de Março de 1646. Desde este dia nunca mais os reis portugueses puseram na cabeça a coroa real, em homenagem a Nossa Senhora.

D. Afonso Henriques, nosso primeiro rei, pouco depois de ser proclamado rei, «tomou por especial advogada e madrinha a Virgem



Mãe de Deus e debaixo da sua sagrada protecção e amparo, lhe ofereceu todos os seus sucessores, Reino e Vassallos com particular tributo em sinal de feudo e vassalagem».

«Reconhecendo ainda em mui avantajadas e contínuas mercês e benefícios da liberal e poderosa Mãe de Deus, por intercessão da Virgem nossa Senhora da Conceição, assentamos de tomar por padroeira de nossos Reinos e Senhorios a Santíssima Virgem Senhora da Conceição».

Portugal, desde o berço, foi sempre terra de Santa Maria e na verdade, através dos séculos, foi sempre sua especial protectora nos perigos e nas horas de aflicção. Ainda há bem poucos anos, em 1917, ela veio à terra portuguesa trazer a sua mensagem de amor aos portugueses e através deles, a todo o Mundo. Sejamos nós também filhos fiéis e dedicados, procuraremos cumprir os nossos deveres de cristãos, para que Ela continue a ser a nossa advogada, a nossa Padroeira, a nossa Rainha.

Senhora da Conceição
Ó Padroeira! Ó Madrinha!
Não nos deixes ficar sós:
Não queiras ficar sòzinha.

Mãezinhas dos portugueses,
Senhora da Conceição,
Leva a guerra, traz a paz
Na palma da tua mão.

SENHORES ASSINANTES ora vamos ver se nos entendemos

1.º — É ponto assente que muitos assinantes recebem a *Voz do Santuário* com agrado, a leem com prazer e pagam de boa vontade, até com generosidade.

2.º — É ponto assente que muitos assinantes recebem o jornal todos os meses, mas não se dispõem a pagá-lo. Fazem-se esquecidos, desentendidos. Não ouvem a voz da campainha, nem a voz da sua consciência e quando se lhes pede o dinheiro, devolvem sem pagar.

3.º — É ponto assente que assim não se pode continuar, visto que é arruinar o jornal e prejudicar o Santuário.

Não é, nem pode ser boa administração amontoar dívidas sobre dívidas, sem conseguir receitas que cubram as despesas.

A *Voz do Santuário* não tem fins comerciais ou lucrativos. Deseja sim viver honradamente, bastar-se a si mesma e viver da amizade, e generosidade dos seus assinantes e leitores, para honra e glória de Nossa Senhora das Preces.

A *Voz do Santuário* nasceu para cantar as glórias de Nossa Senhora, para tornar conhecidas as belezas do mais antigo e mais belo santuário das Beiras, para erguer a sua voz, para defender os seus direitos e procurar o seu

desenvolvimento e o seu progresso.

Para atingir estes fins é preciso que todos ajudem, que todos os devotos de Nossa Senhora sejam apóstolos e propagandistas, pagando as suas assinaturas a tempo e horas, e conseguindo novos assinantes.

Aos ASSINANTES ESQUECIDOS pedimos o favor de nos mandarem as importâncias em atraso, sem demora, para podermos liquidar as contas com a tipografia, pois estamos no fim do ano.

Podem mandar em vales do correio, em cartas registadas ou por registar, tudo cá vem ter. Se não sabem quanto devem mandem o que entenderem que nós cá veremos e registamos.

Se apesar da nossa paciência e boa vontade, apesar das nossas dívidas e prejuízos, os assinantes ESQUECIDOS continuarem surdos e insensíveis, teremos de fazer uma grande escolha, mandando os atrasados para a prateleira dos caloteiros, ou para a jaula dos cães vadios.

Ficamos entendidos?

Para todos os nossos prezados assinantes que de boa vontade e até com generosidade, têm pago as suas assinaturas e estão em dia, vão as nossas saudações, os nossos agradecimentos e toda a nossa simpatia.

A Nossa Senhora das Preces não deixará de os ajudar e de lhes dar as suas melhores bênçãos.

OS DONATIVOS já começam a chegar

Há poucos dias recebemos, vinda de Lisboa, uma carta com mil escudos e que dizia assim.

Senhor Padre Mário

Como eu, no jornal a *Voz do Santuário* do assinante Anibal Pereira Madeira, li que a capela de Nossa Senhora das Necessidades necessitava de um arranjo e onde li que um senhor dizia que contassem com ele com a ajuda dele, pois também eu desejo dar qualquer coisa para ajuda desse arranjo, embora pouco,

visto que eu também sou pobre, mas desejo ajudar.

Pois envio esta quantia mil escudos para arranjo da capela de Nossa Senhora das Necessidades e para que o Sr. P. Mário peça a Nossa Senhora que nos abençoe.

MARIA DOS ANJOS

Sim, a Nossa Senhora há-de abençoar todos aqueles que nos ajudarem a embelezar a sua casa.

Leitor amigo, já pensaste quanto podias dar?

Podem contar consigo?

Abstinência e jejum no Advento e nas Vigílias da Imaculada Conceição e do Natal

1.º — Os fiéis que tomaram os Indultos Pontifícios no corrente ano de 1966 estão dispensados da observância da abstinência nas sextas-feiras do advento;

2.º — O preceito do jejum e da abstinência na vigília da Imaculada Conceição e na vigília do Natal foi abolido na nova disciplina penitencial.



“Voz do Santuário”

No mês de Novembro não nos foi possível publicar o jornal porque estamos a fazer um exame à escrita e a ver quantos são os assinantes esquecidos e quanto devem.

Os senhores desculpem.

Mas para que o jornal nunca falte, não deve faltar o dinheiro, a pontualidade em pagar.

Jornal na rua e dinheiro na carteira, não tem graça a brincadeira.

Aldeia das Dez

Visita Pastoral — Conforme tínhamos anunciado, realizou-se no dia 1 de Novembro — dia de Todos os Santos — a visita pastoral do Sr. Bispo, D. Francisco Rendeiro, à nossa freguesia de Aldeia das Dez.

Sua Ex.cia Rev.^{ma} chegou às 9 horas e 30, à Ponte das Três Entradas, sendo ali cumprimentado pelo pároco P. Mário Brito, pelo pregador, P. José Rodrigues Paiva, pela Junta da Freguesia, Sr. Genério Dias de Oliveira, Augusto Mendes Abranches, José Tavares de Sousa Júnior, pelo regedor sr. António Mendes da Fonseca, sr. António Afonso e esposa D. Maria da Glória, Gabriel Pereira Dinis, Manuel Lages, António d'Oliveira Madeira, Serafim Bento Júnior, Manuel Pinheiro dos Santos, etc.

À entrada da povoação de Aldeia era o Sr. Bispo aguardado pela filarmónica de Avô, pela Irmandade da Senhora das Preces da Cruzada, crianças das escolas com seus professores e por muitas centenas de pessoas vindas de todos os lugares da freguesia.

As ruas estavam lindamente enfeitadas, das janelas pendiam colchas de várias cores e delas caía uma chuva de pétalas de flores e papelinhos coloridos à passagem do Sr. Bispo. As crianças das escolas empunhavam ramos de árvores enfeitados com flores e laços brancos.

O Sr. Bispo teve na verdade uma recepção condigna, uma entrada triunfal. Nunca nenhum Bispo tivera assim uma recepção tão imponente em Aldeia das Dez, como a que se realizou no dia de Todos os Santos.

À chegada à Igreja toda a multidão cantou com entusiasmo o hino *Salve Pastor querido*.

Seguiu-se a Santa Missa solenizada com cânticos. O Sr. Bispo falou ao povo e administrou o Santo Crisma a 134 pessoas e receberam a comunhão cerca de 600 pessoas.

No fim da missa, no refeitório do Patronato do Centro de Assistência foi oferecido ao Senhor Bispo um almoço no qual tomaram parte alguns elementos que mais de perto tem colaborado nas actividades da vida paroquial.

Depois seguiu-se a procissão ao cemitério novo e no regresso à Igreja o Sr. Bispo fez uma reunião com catequistas zeladoras, etc.

Era já tarde quando o Sr. Bispo retirou para Coimbra, levando certamente as melhores impressões do povo de Aldeia das Dez.

EFEITOS DA EMIGRAÇÃO EM ALDEIA DAS DEZ — em 1966 apenas 7 baptismos — Já há alguns anos para cá se vem sentindo o efeito da emigração da nossa freguesia para Lisboa e para outras localidades.

A falta de pessoal é cada vez maior para os serviços agrícolas, e muitas terras terão de ficar por cultivar por falta de braços.

Dentro de alguns anos as escolas da freguesia também sentirão os efeitos da emigração, visto que o número de crianças está a diminuir assustadoramente.

Nesta meia dúzia de anos, desde 1960 até a esta data realizaram-se em Aldeia das Dez 54 casamentos. Destes, 32 casais foram viver para Lisboa e para outras localidades — quer dizer mais de metade não ficaram cá, na freguesia, a constituir família.

Os baptismos, que aqui há dez ou 20 anos, regulavam 30, ou 35, ou 40 por ano, têm diminuído bastante quase todos os anos.

Este ano de 1966, até a esta data tem apenas 7 baptismos, sendo 2 de Vale de Maceira, dois do Chão Sobral, 1 de Cimo da Ribeira, 1 da Gramaça e 1 do Porto de Mós.

É curioso (e tristemente lamentável) que o lugar de Aldeia sendo a maior povoação e a sede da freguesia não deu este ano baptismo algum.

Triste sinal de progresso. Isto é devido a três causas que dão origem ao despovoamento: a batota, a matança dos *santos inocentes* e a emigração cada vez maior, de modo que daqui a alguns anos Aldeia das Dez ficará transformada num asilo de velhos e velhas.

Casamento — No dia 29 de Outubro realizou-se o casamento de Maria da Conceição Alves Madeira desta freguesia com Luís Fonseca, da freguesia de Covas, concelho de Tábua.

Falecimentos — No dia 22 de Outubro, no lugar do Goulinho, faleceu a Senhora Maria dos Anjos, de 83 anos de idade, casada com o Sr. José Dias.

No dia 6 de Novembro no lugar de Vale de Maceira, faleceu a Sr.^a Marcolina Dias, de 61 anos de idade, solteira, filha de Dionisia de Jesus.

No dia 18 no lugar da Gramaça, faleceu o Sr. Manuel Roque, de 72 anos de idade, casado com a Sr.^a Adelaide de Jesus Roque.

No dia 22, no lugar de Vale de Maceira, faleceu a Sr.^a Maria

da Ressurreição, de 74 anos de idade, filha de Francisco Álvaro e de Maria da Natividade, casada com o Sr. António Dias.

Catequese — A fim de se facilitar a todas as crianças, o ensino da catequese, isto é, o ensino da Doutrina Cristã, é feito todos os domingos no fim da missa paroquial.

Todas as famílias se devem interessar porque todas as crianças frequentem a catequese para poderem ser bons filhos e mais tarde bons cidadãos.

Cortejo de oferendas — Como fora anunciado, no dia 27 de Novembro realizou-se o cortejo de oferendas no lugar de Aldeia das Dez em benefício da Igreja Paroquial e da Creche.

No próximo número será publicado o resultado, pois vão ser leiloados os géneros oferecidos.

Algumas pessoas residentes em Lisboa ainda não responderam à circular que lhe enviamos. Esperamos e agradecemos.

São Vicente da Beira

Na igreja paroquial de S. Jorge da Beira, no passado dia 25 de Setembro, realizou-se o casamento do Sr. Luís Madeira, filha do Sr. João Maria Madeira e da Sr.^a D. Maria da Conceição Aurora Madeira, naturais da freguesia de S. Vicente da Beira, com a menina Josefina de Jesus dos Anjos, filha do Sr. António de Jesus, viuvo, de S. Jorge da Beira. Foram padrinhos por parte do noivo, o Sr. Manuel António Nanita e a Sr.^a D. Maria Zar Amorosa Baptista; por parte da noiva o Sr. Américo Augusto Baptista e sua esposa D. Maria dos Anjos Silva professora oficial, naturais de Portela do Almadeiro.

Toda a família do noivo se deslocou a S. Jorge para acompanhar o noivo, assim como o Sr. António Marques e sua esposa e suas filhas.

Também assistiu ao casamento o Sr. Armando da Conceição Madeira, irmão do noivo, que de Elvas se deslocou a S. Jorge, tendo regressado dias depois à sua Unidade.

Desejamos aos noivos muitas felicidades e ao irmão do noivo óptima viagem e boa disposição.

— Também esta semana se assistiu ao cortejo de oferendas do Cimo da Vila, a favor das obras paroquiais. Espera-se o do Fundo da Vila no próximo domingo, assim como o do Casal da Fraga.

Quando é que vêm os das anexas?

Assinaturas pagas

da VOZ DO SANTUÁRIO durante o mês de Outubro

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

José Mendes, Lisboa.
António Moreira, Lisboa.
D. Aida Dinis Luisa, Lisboa.
Américo Dias Andrade, Gramaça
Modesto Manuel Marques Alvarês, Lisboa.

José Morais Dias da Cruz, Alvôco de Várzeas.

João Castanheira, Gramaça.
Américo de Oliveira Duarte, Caragosela de Tábua.

Manuel Miguel, Lisboa.
João Lourenço de Moura, Lisboa.

D. Eduarda da Conceição, Lisboa.

António de Brito Godinho, Percelada.

Com 12\$50 pagaram os Senhores:

Serafim Marques da Fonseca, Gramaça.

António José, Vale de Maceira.
José Lourenço, Pousadinha-Covilhã.

Com 15\$00 pagou a Senhora D. Inocência de Jesus Lemos.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

António Guilherme, Lisboa.
Narciso Fernandes, Cacilhas.
José Bernardo Guilherme, Alvôco de Várzeas.

António Pereira, Sobral Magro.

Carlos Mendes, Lisboa.
D. Cândida Oliveira, Lisboa.
D. Maria Fernanda, Sobral Magro.

Francisco Gonçalves Martins, Caucinos, B.B.

Manuel Miguel Castanheira, Chão Sobral.

Arlindo Dias de Oliveira, Covilhã.

Albino Pinto, Chamusca da Beira.

D. Maria do Carmo Pereira, Aldeia das Dez.

Manuel Miguel Dinis, Lisboa.

D. Idalina da Glória Lopes, Almada.

José Damásio Martins, Chão Sobral.

Serafim Dias de Oliveira, Aldeia das Dez.

João José da Silva, Baiol.

Dr. Arménio Hall, Aldeia das Dez.

D. Ana de Moura Hall, Coimbra.

D. Laurinda da Silva Gaspar, Piódão.

João de Figueiredo Coelho, Vale de Medeiros.

António Marques Afonso, Leça de Palmeira.

Adelino Marques Garcia, Caldas da Rainha.

José Fernando da Silva Brito, César.

Manuel Augusto dos Santos, Aldeia das Dez.

Com 40\$00 pagaram os Senhores:

José João Freire, Lisboa.

D. Maria do Rosário Alves Firmino, S. Francisco de Assis, B.B.

D. Albertina da Paula Mendes, Chão Sobral.

Com 50\$00 pagaram os Senhores:

Albertino de Oliveira, Caldas de S. Paulo.

D. Jesuina Nunes de Brito, Porto.

D. Maria Celeste Afonso Varranda, Caria.

Com 60\$00 pagou o Senhor Manuel Lourenço de Vale Torno.



Já pagou a sua assinatura? Já viu se está em dia? Lembre-se de que a vida do jornalzinho está nas mãos dos seus assinantes.

Se os esquecidos continuarem surdos e não se explicarem teremos de fechar a porta.

Veja bem, será por sua culpa?

Condições de assinatura por um ano

A «Voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

Simples assinantes . . . 10\$00
Assinantes benfeitores 20\$00
Para o estrangeiro . . . 20\$00

Anevdotas

CONVERSA ENTRE NAMORADOS

— Amas-me?
 — Sim, minha querida!
 — Tanto como Adão amava Eva?
 — Muito mais!
 — Sim?
 — É evidente, pois Adão não podia escolher...

ooOoo

Contava o explorador, regressado há pouco de uma viagem a África.

— A princípio, não conseguia dormir.
 — Porquê?
 — Bem, por causa das moscas, que me picavam constantemente.
 — E depois?
 — Tudo se remediou, pois fui mordido pela mosca do sono...

ooOoo

Um contrabandista que atravessa a fronteira levando às costas um pesado garrafão, é interpelado por um dos funcionários aduaneiros!

— Que leva aí? — pergunta-lhe.
 — Água benta — responde o contrabandista, com uma voz piedosa — Eu chego de uma peregrinação.
 — Vamos lá ver. Abra o garrafão.

Ele abre-o, e vem de lá de dentro um cheiro intenso.

— Você chama a isto água benta, há! — berra o funcionário — Perfume é que é.

Então, o contrabandista atira-se para o chão, de joelhos, e grita extasiado:

— Perfume? Oh! Milagre... Milagre...

Visite o Santuário de Nossa Senhora das Preces.

UM BISPO ORDENOU O PRÓPRIO PAI DE 83 ANOS

Na Catedral Metropolitana de São Paulo, Brasil, um senhor de idade avançada, as mãos piedosamente postas sobre o peito, estola diaconal sobre a alva que lhe cobria o corpo, ajoelhou-se ante o altar-mor. À sua frente, de pé sobre os degraus, com os paramentos episcopais, D. Aniger, bispo de Piracicaba, estendeu as mãos sobre a cabeça branca do ancião, dizendo: «Tu es sacerdos in aeternum». Um novo sacerdote ingressava, naquele instante, nas fileiras eclesiásticas. Mas não era apenas a sua idade, 83 anos, que emocionava os presentes à cerimónia. O neopresbítero, a quem o bispo, tão carinhosamente, segundo a liturgia, chamava filho, era, na realidade, o pai daquele que acabara de lhe conferir a ordenação sacerdotal. No final da cerimónia, D. Aniger Francisco Maria Melillo ajoelhou-se diante de seu pai, o Padre Vicente Melillo, e beijou-lhe as mãos, que muitos antes ele ungira. O coro entoou o «Tu és sacerdote para sempre», enquanto o novo padre abençoava os outros 7 filhos, os 15 netos e 8 bisnetos.

O comendador Vicente Melillo é um homem «vívido». Já foi advogado, jornalista e professor. Um belo dia, em 1931, decidiu dedicar-se aos pobres, como vicentino, e de modo especial aos velhos, doentes e desvalidos. Em 1935, fundou para eles a Colónia Agrícola de Buçocaba. Mas não são apenas os velhinhos que preocupam o velho e novo Padre Vicente. Está agora empenhado na construção, em terreno próximo à Cidade Universitária, em São Paulo, da Casa do Estudante Pobre. Doi-lhe ver quantas dificuldades se atravessam no caminho dos jovens que desejam estudar, mas cujas condições económicas o não permitem, a não ser à custa de grandes sa-

crifícios. A casa abrigará estes jovens que, trabalhando lá mesmo, auxiliarão a manter a instituição.

Visitando um belo dia a Colónia de Buçocaba, o Cardeal Ângelo Rossi, Arcebispo de S. Paulo, pensava como poderia atender ao pedido do comendador, a seu lado, e destacar um padre para a Colónia. Lá há uma capela e até casa paroquial. Pelo menos, pedia Vicente Melillo um capelão para rezar missa aos domingos e atender ao pedido de algum dos velhinhos em perigo difícil.

— Você não quer ser o padre daqui? — perguntou, de repente, o Cardeal a Vicente Melillo.

Como a pergunta, a resposta foi precisa:

— Quero.

De há muito que D. Agnelo conhecia o comendador. A sua profunda vida religiosa, a sua cultura, a sua dedicação aos pobres moveram D. José Gaspar a lhe conceder, em 1942, o título de comendador da Santa Sé. E Vicente Melillo, que tinha já um filho Bispo e duas filhas freiras, conhecia a fundo a vida religiosa. E tinha plena consciência das responsabilidades do sacerdócio. Por isso aceitou. Continuaria a ser o director da Colónia Agrícola.

Vicente Melillo foi dispensado dos estudos teológicos em Seminário, recebendo as Ordens Menores, o subdiaconado e o diaconado. E o dia da Assunção de Nossa Senhora (15 de Agosto último), foi marcado para a Ordenação, que lhe foi conferida pelo filho.

No dia seguinte, durante a primeira missa celebrada pelo novo presbítero, D. Aniger, ajoelhado diante do altar da capelinha da Colónia Agrícola de Buçocaba, recebia a comunhão das mãos de seu pai, o Padre Vicente Melillo.

TURISTAS E VISITANTES

Nestes meses de verão que agora findou muitos turistas passaram pelas estradas do Santuário, alguns em marcha lenta para apreciarem o panorama, e outros, de róta batida, sem parar, nem descansar, nem olhar, nem apreciar.

Vieram bastantes visitantes que se quedaram à sombra das frondosas árvores, saboreando as suas deliciosas e apetitosas mendas e enchendo os pulmões de ar fresco e puro.

Porém, nem todos se interessavam por visitar a dona da casa — a Senhora das Preces, pois

nem sequer entravam na sua igreja para lhe rezar.

Não é por falta de fé... coisas da vida moderna...

É que a sustentação dum carro é uma coisa séria... gasolina, óleos, reparações, lavagens, etc.; depois deseja-se correr terras, ver mundo... e o dinheiro não chega para tudo. Demais a mais os santos não precisam...

E é por isso que as esmolas para o Santuário vão diminuindo.

Todos gostam de ver obras novas, todos desejam que o Santuário se desenvolva e se modernise... mas são poucos os que ajudam.

AVELAR

Avelar — Donativos recebidos para a Bandeira de Santo Amaro e Senhora de Fátima.

- Isaura da Glória, 5\$00.
- António dos Santos, 20\$00.
- Fernanda da Encarnação Dias, 20\$00.
- Armando Fontes, 5\$00.
- José Cristóvão, 5\$00.
- Adelino Lopes, 5\$00.
- José Marques, 20\$00.
- Ernesto Marques, 20\$00.
- Adelaide Moreira, 2\$50.
- Mário Marques, 20\$00.
- Manuel do Rozário, 10\$00.
- Irene da Anunciação Mendes, 10\$00.
- José Moreira Marques, 20\$00.
- José Alves, 20\$00.
- António Gonçalves, 20\$00.
- José Pereira, 20\$00.
- Maria Roxa, 20\$00.
- Manuel Moreira, 10\$00.
- António Marques, 20\$00.
- João Gonçalves Fernandes, 40\$00.
- Rita de Jesus, 20\$00.
- José Domingos (Sobral Magro), 20\$00.
- Rita da Conceição, 2\$50.
- José Fernandes da Silva, 40\$00.
- Manuel Henriques, 10\$00.
- José Lopes, 10\$00.
- Artur Lopes, 20\$00.
- Valentim dos Santos, 25\$00.
- António Nunes da Fonseca, 25\$00.
- Maria da Conceição, 50\$00.
- Henrique dos Santos, 50\$00.
- José da Cruz, 60\$00.
- Gualter da Cruz, 50\$00.
- Manuel Augusto dos Santos (Aldeia), 20\$00.
- António Marques, 20\$00.
- Gomercindo Dias, 10\$00.
- José Mendes, 50\$00 e uma anónima, 20\$00.

A todos os nossos agradecimentos.

Os mordomos da festa da Senhora de Fátima entregaram o saldo da festa que foi de 430\$90.

Leia, Assine e Propague

«Voz do Santuário»

ANEDOTA ANTIQUADA

(Um pouquinho acrescentada)

Sim meu rapaz, posso aceitar-te para meu criado e até para enquanto eu for vivo!

Isto dizia um velho solteirão que tinha um criado somente para o servir.

Mas meu rapaz exijo que trates de mim e que não seja preciso dizer-te as coisas mais do que uma vez e por uma palavra ficares a saber tudo o que tens a cumprir.

Por exemplo, se eu te disser: «tenho fome» — já sabes que tens trazer-me o alimento, o pão, o guardanapo, a cigarreira etc. etc.

Compreendes?

Está bem Senhor — farei tudo como deseja e pode ficar descansado.

E assim o rapaz foi cumprindo a forma do contrato.

Porém um dia foi dar-lhe os bons dias e este disse-lhe:

Aí meu rapaz — eu estou muito doente! já sabes o que tens a fazer.

O rapaz saiu logo porta fora e andou por lá horas esquecidas, até que veio a apresentar-se ao patrão que lhe perguntou: então que demora foi essa que só agora aqui apareces?!

O rapaz respondeu: Senhor sai de ao pé de vós, fui à Agência funerária fazer a encomenda do caixão — bem lindo que ele é, por sinal! depois fui falar com o coveiro, com a irmandade das almas, com o Padre, com o sacristão e o rapaz da campinha.

Vim depois pelo médico para vir verificar o óbito, mas todos na condição porém de esperarem que eu voltasse a dizer-lhes alguma coisa, ou que lhes telefonasse.

Criado maldito — respondeu o patrão encolerizado —.

Mas Senhor vós impozeste-me a obrigação de, por uma palavra entender tudo o que devia fazer (?)...

Nada disso meu patife! — toma lá o dinheiro do mês e desaparece da minha vista antes de eu perder a paciência e nunca mais me apareças na vida.

Bastava que fosses, somente chamar o médico?!

E resmungou para consigo: este figurão vinha confirmes intenções de pregar comigo debaixo dos torrões?!...

E vão lá ter criados?!



«Onde a Terra acaba e o Céu começa»

Já aqui se disse que a capela de Nossa Senhora das Necessidades do monte do Colcurinho, se encontra em péssimo estado, que precisa de uma grande reparação, especialmente o altar.

Ora vem aí o sexto centenário da aparição de Nossa Senhora, no alto do Colcurinho.

Foi ali, pertinho da capela, que Nossa Senhora apareceu a uns pastorinhos (assim reza a história) em 1371. Portanto em 1971, daqui a cinco anos, faz seiscentos anos que a Nossa

Senhora se dignou visitar a terra portuguesa, em momentos difíceis para Portugal, escolhendo o alto do Colcurinho, onde a terra acaba e o céu começa.

É preciso pois que o ano do centenário e jubilar de 1971 seja comemorado digna e festivamente e para isso é preciso arranjar a capela.

Todos os devotos de Nossa Senhora terão o prazer de ajudar a alindar a casa de Nossa Senhora — muitos por devoção, muitos por gratidão e todos por amor.

PROFESSORAS A MAIS REGENTES A MENOS E ESCOLAS FECHADAS

A escola de Vale de Maceira está fechada, por falta de regentes e especialmente por não ter sido posta a concurso em tempo devido.

Pelo que se tem lido nos jornais verifica-se que há bastantes postos escolares fechados especialmente cá para as serras, por não haver regentes suficientes para preencher as vagas existentes.

Há portanto várias escolas fechadas e algumas centenas de crianças privadas do respectivo ensino.

Esta situação não deve prolongar-se visto que causa grandes prejuízos às crianças atinjidas e às respectivas famílias.

Se não há regentes porque não mandam professoras?

As regentes vieram substituir as professoras; não poderão agora as professoras substituírem as regentes?

Poderá dizer-se que o ordenado das professoras é maior, ou que o número de crianças dos Postos não justifica a presença duma professora. Isso nem sequer se deve dizer, nem por sombras se deve ter em consideração.

Então será melhor ter escolas fechadas e centenas de crianças sem terem instrução?

Não compreendemos bem a política, ou orientação seguida neste capítulo.

É obrigatória a frequência das escolas, sob pena de multas, é obrigatório o exame da 4.ª classe para tudo e agora já se fala na 5.ª e 6.ª classe e no entanto deixam-se encerradas escolas, meses seguidos e talvez anos.

Em Vale de Maceira há um facto curioso: há uma escola sem professora e há uma professora sem escola.

Não poderia a professora tomar conta da escola para que as crianças não fiquem na rua?

CAUTELAS...

À chegada ao hotel «Palm Beach», de Miami, nos Estados Unidos, cada cliente recebe um impresso que diz:

«Se gostar de fumar na cama tome as seguintes precauções:

«Informe-nos do lugar onde deseja ser enterrado; diga no nosso escritório nome e morada da pessoa a quem devemos avisar, em caso de acidente: entregue na secretaria uma cópia do seu testamento e verifique se pagou a primeira prestação do seguro de vida; dê a conhecer as suas intenções aos restantes hóspedes do primeiro andar, para terem à mão as maletas e verem onde são as saídas de emergência; peça ao criado um extintor; telefone para os bombeiros; em seguida acenda o cigarro...».

Vamos entrar no tempo do Advento, início dum novo ano litúrgico. Durante quatro semanas a Liturgia faz-nos reviver toda a ansiedade e expectativa do povo hebreu que aguardava o Salvador prometido. Por isso, a Igreja antes de percorrer os mistérios de Cristo dirige demoradamente os olhos para o Antigo Testamento. Os apelos constantes de Israel exprimiam a sede imensa do Messias que esperavam.

O tempo de espera é também tempo de preparação. Os profetas mantiveram o povo na expectativa, convidando-o à penitência e à oração.

Três personagens ocupam um lugar de relevo nesta preparação para a vinda do Salvador: Isaias, João Baptista e a mãe de Jesus...

O profeta Isaias, oito séculos antes, exprimiu os desejos da Humanidade a respeito do Salvador e anunciou a vinda de Jesus e da Sua Igreja...

À ESPERA DO SALVADOR

S. João Baptista teve uma missão especial na preparação imediata do Povo de Deus para receber o Messias; João é o homem da penitência e da austeridade, voz que clama no deserto, que chama as atenções de muitos que acorrem a ouvir a sua palavra, o santo que no Jordão administrava um baptismo de penitência...

A mesma voz continua a ecoar ainda hoje: «Preparai os caminhos do Senhor! Converti-vos e fazei penitência, pois, o Reino de Deus está próximo!...»

A Virgem Maria foi quem melhor soube preparar e merecer a vinda do Salvador. Por isso, é figura de destaque nesta quadra litúrgica do Advento.

Neste santo tempo preparemos os caminhos pelos quais o Senhor há-de chegar até nós e até aqueles que O desconhecem. Ele encarregou a Sua Igreja e

portanto a nós seus membros, de fazer chegar a toda a parte o conhecimento da Sua Doutrina Salvadora...

Como João Baptista, procuremos conhecer cada vez melhor a Cristo e sermos Seus mensageiros para prepararmos o caminho que facilite a Sua entrada em todos os corações.

Que o Tempo do Advento nos ajude a descobrir cada vez melhor a sua presença em nós e nos outros para mais eficazmente conseguirmos mostrá-Lo aos que O desconhecem.

Jesus é, na verdade, o Salvador. Importa que todos o conheçam para que quando Ele voltar a todos faça entrar no Reino eterno do Pai.

Vivamos, pois, em regime de preparação para que a comemoração do Natal de Jesus traga à nossa alma uma luz profunda que dissipe todas as trevas.

CONVERSANDO

Ora ainda bem que o vejo, compadre João do Vale! Então como vai essa saúde?

— Eu, graças a Deus, cá vou indo, como Deus é servido. Ora cantando e rindo, ora gemendo e chorando, como se diz na Salvé Rainha.

— Ora comigo é o mesmo, e assim se vai passando a vida. Só cá ando com uma preocupação que não sei como me hei-de ver livre dela.

— Bem, vamos lá para dentro, p'rá lareira e enquanto a comadre assa umas castanhinhas e vai buscar uma pinguita do roxo (que é de trás da orelha), nós vamos conversando, porque agora as noites chegam para tudo. Ora o compadre João do Vale, faça o favor dese sentar, olhe aí mesmo nesse banco de cortiça e vá então dizendo. Há por lá alguma novidade?

— Não compadre, não é coisa de força maior, mas são coisas que já deviam estar feitas, porque dizem que os santos esperam mas não perdoam.

— Ah! Bem, já vejo onde é que o compadre quer chegar. É promessa pela certa...

— Ora é isso mesmo. Só o que é são duas em vez de uma.

— Pois então, olhe, vá bebendo a pinguita e vá dizendo que eu vou ouvindo.

— Não sei se o compadre se recorda, quando o meu Carlitos tinha ano e meio, teve uma doença muito má que o ia virando e que o ia levando para os anjinhos

A minha Maria Clara pregou-se com a Nossa Senhora das Preces e prometeu levá-lo lá ao colo e dar três voltas de joelhos em roda da capela com ele ao colo.

— Bem se é só isso, é fazer a

merenda e ir lá, na festa ou em qualquer dia. Parece que não há dificuldade...

— Ó compadre, então como é que a mãe o pode levar ao colo, se ele está já a entrar nas sortes?...

— Bem, mas prometeu ou não prometeu levá-lo ao colo?

— Pois prometeu. Lá isso foi. — Pois então, agora agarra nele ao colo e vai lá dar as voltas, porque as promessas conforme são prometidas, assim devem ser cumpridas, ou não é assim?

O compadre tem razão, mas sabe? a vida de uma pessoa nem sempre calha como a gente quer e depois foi passando, passando...

— Pois é o tal caso, quando a gente se vê metido nas aflições promete tudo o que lhe vem à cabeça e depois de estar servido, depois de terem passado os apertos, fazem-se descuidados. Quer dizer, para pedir somos importunos e não largamos os santos, depois, para agradecer somos ingratos e só tarde e às más horas é que se cumpre a palavra dada nas horas das aflições.

— Bem, mas o compadre o que diz a isto? A minha Maria Clara não podia dar as voltas com uma outra criança, também de ano e meio, como o Carlitos?

— Essa agora é que nem ao diabo lembra!... Então a promessa foi de levar o Carlitos ou foi de levar outra criança? Das duas uma: ou a comadre Maria Clara agarra no Carlitos ao colo e cumpre a promessa, conforme prometeu, o que agora já não pode fazer por ele ser já um homem, ou então vai ter com o Sr. Prior cá da terra ou entender-se lá no Santuário com o

Padre de lá e eles lhe dirão o que tem a fazer.

— Mas então, ó compadre, o que é que o Padre cá, da nossa terra, ou o de lá podem fazer num caso destes?

— Ó homem de Deus! Não esteja a pensar que o Padre vai agarrar no Carlos ao colo ou às costas, e vai dar as voltas em roda da capela. Mas a comadre Maria Clara, que foi quem fez a promessa, vai ter com o Padre de cá ou de lá, confessa-se e em confissão diz os motivos porque não pode agora cumprir a promessa e o Padre lhe dirá o que tem a fazer. Chama-se isso mudar a promessa e os padres podem mudar as promessas desde que seja para melhor.

— Ó compadre, verdade verdadinha! Essa é que eu não sabia. Então e a gente pode ficar descansada?

— Claro que sim. Se fizer o que ele disser. Agora se mete tudo para o saco do esquecimento como fez, claro que assim não arranja vida.

— Ó compadre, se ele é isso, no próximo domingo a minha Maria Clara já irá falar com o nosso Prior e com respeito à ida à Senhora das Preces faço questão de o compadre ir também. Arranja-se uma merenda boa e toca a andar.

— Bem pois aceito más o vinho dou-o eu e olhe que há-de ser do pipó que ainda está por encertar. E bom ou não?

— Que rica pinga! é de três 'stalos, e de trás da orelha... e se o compadre me desse uma garrafa dele para levar à comadre?

— Ó homem, lá por isso leve a pinga e leve as castanhas. Leva um no papo e outro no saco.